

FRANGAS VERSUS GALINHAS

Prof. A. Di Paravicini Torres

Chefe da Seção de Avicultura e Cunicultura

E. S. A. L. Q. — U. S. P.

Últimamente uma das questões que mais tem sido debatida pelos avicultores é a da renovação anual da maioria do rebanho avícola, com frangas novas. Sem dúvida, como acontece em todos os casos em que existe alternativa — “to be or not to be” — há vantagens e desvantagens na adoção de qualquer dos processos. Parece-nos, entretanto, que as vantagens superam na balança das frangas.

Vamos examinar os diversos fatores que influem numa decisão, como o têm feito outros autores.

CUSTO

O custo de manutenção de uma galinha após o término de sua postura anual, durante o período da muda, é aproximadamente o mesmo que o da criação do pinto até o início da postura. Pequenas diferenças podem ocorrer de uma granja para outra, decorrentes de um melhor trato, aparelhamento, etc.

MORTALIDADE

A mortalidade parece ser um pouco mais elevada nas frangas no seu primeiro ano de postura, quando são mais frequentes os acidentes do aparelho genital (ruptura do oviduto, prolapso, desvio do ovo, etc.), e também os decorrentes da neurolinfomatose, moléstia que já invadiu nossas granjas.

É evidente que a longevidade, uma qualidade muito desejável, só pode ser objeto de seleção em galinhas velhas, mas, salvo casos excepcionais, quando se estuda a progênie e trabalha-se com pedigree, será conveniente a sua conservação?

VIGOR

Duma maneira geral as frangas são mais vigorosas. Uma galinha velha teve mais oportunidade de se infestar de parasitas ou de se infeccionar, tornando-se uma portadora de moléstias, do que uma nova.

INCUBABILIDADE

Em nosso país ainda é arraigado o hábito de usar na reprodução apenas aves de 2.ª postura, depois de terminar o controle de rendimento do primeiro ano. Salvo quando se faz pedigree, êsse cuidado é inútil. As frangas, está mais que demonstrado, apresentam um maior coeficiente de incubabilidade do que as galinhas no seu seu segundo ou terceiro ano de postura, e, embora seus ovos sejam um pouco menores, as aves delas provenientes atingirão os pesos normais ao tornarem-se adultas.

Como reprodutoras, as frangas apresentam pois a vantagem uma maior fertilidade.

PRODUÇÃO DE OVOS

A postura das frangas, iniciando no outono e terminando no fim do verão, tem que ser forçosamente maior que a da galinha que bota apenas durante nove meses aproximadamente, descarçando três para a muda. De fato isto se verifica com uma vantagem de 10 a 20% mais ovos a favor das frangas.

VALOR DA PRODUÇÃO DE OVOS

Embora os ovos das aves de 2 e 3 anos de postura sejam mais volumosos e alcancem melhor classificação, o valor da produção dos ovos de frangas é bastante mais elevado, não só

pelo maior número, como por iniciar-se a postura quando declina a das galinhas, no outono, ocasião em que, devido à raridade de ovos no mercado, o preço atinge os níveis mais elevados.

VALOR DA VENDA DAS AVES

Ao terminar a postura, as aves, em ambos os casos, alcançam no mercado de consumo, para carne, um valor que permite recuperar o capital empatado nas mesmas. Vendendo-se contudo aves da 1ª postura, a recuperação é maior, pois tendo permanecido menos tempo na propriedade, os riscos de morte são menores, sobrecarregando menos o valor das remanescentes. Acresce ainda que, eliminando-se elevada porcentagem (70 a 90%) das frangas anualmente, forçosamente uma boa parte, vamos supor 20 a 30% delas, são frangas sadias, vigorosas e de boa postura que poderão, sem escrúpulo, ser vendidas como aves de reprodução, por um preço um pouco maior que o da venda de aves para consumo, critério que vimos adotando na nossa Seção de Avicultura.

CONTRÔLE DE DOENÇAS

Uma eliminação em massa anual de tôdas as aves suspeitas, determinará uma melhoria do estado sanitário do rebanho, mais rápida e mais eficaz, a princípio, que a seleção para a produção de aves vigorosas exclusivamente. A pulorose e a neurolinfomatose são os maiores males que afligem nossos avicultores. As aves que dão reação positiva de pulorose deverão ser eliminadas imediatamente, enquanto as suspeitas de neurolinfomatose devem ser isoladas das aparentemente sadias em parques separados, afim de se aproveitarem os ovos até o fim da postura quando então são vendidas para consumo, de preferência já abatidas, afim de evitar a propagação da moléstia.

Evidentemente seria insensato conservar para uma segunda postura aves reconhecidamente portadoras de agentes vetores de doenças.

PRODUÇÃO MAIOR EM RELAÇÃO AO NÚMERO DE CABEÇAS

Estatísticas realizadas em Washington, na América do Norte, num certo número de granjas, revelou que a produção média por cabeça, nas propriedades em que a eliminação de frangas de 1.ª postura ultrapassava 54% das existentes, era muito maior do que naquelas em que a substituição era menor. Em consequência disto, a renda em relação ao número de cabeças era também maior nas granjas em que elevada percentagem de frangas de 1.ª postura era substituída anualmente.

Este argumento econômico, por si só, seria suficiente para a recomendação da substituição das frangas de 1.ª postura.

GALINHAS QUE DEVEM SER CONSERVADAS

Não é possível indicar a percentagem de galinha que deve ser conservada, porque isto depende da qualidade delas, mais que de qualquer outro fator. Em uma granja nova, como a da Seção de Avicultura desta Escola, temos deixado de 10 a 15% apenas. O critério adotado é o mesmo que os americanos vêm recomendando, isto é, o de deixar apenas as aves sadias e robustas que ultrapassaram a produção de 195 ovos no primeiro ano, que têm probabilidade de alta sobrevivência no 2.º ano e postura ainda vantajosa economicamente. É trabalhoso e anti-econômico realizar o pedigree de todas as galinhas. Acreditamos que apenas 10% das melhores, no máximo, poderão ser reservadas para este fim.

INFLUÊNCIA DA RAÇA

A natureza da raça tem pouca influência na realização do programa. Entretanto devemos salientar o progresso que vêm realizando as raças de dupla utilidade, em virtude da escassez de carne. Enquanto a criação de Leghorns está praticamente estabilizada, a das raças mistas: Plymouth Rock, New Hampshire, Light Sussex, Rhodes I. Red., notadamente desta última,

vem crescendo em todo o mundo. A Leghorn, há bem pouco tempo, levava a vantagem de produzir um ovo mais barato, porque consome menos alimento, mas hoje em dia, quando em quase toda a parte as aves são vendidas a pêso essa vantagem desaparece, porque eia pesa a metade das raças mistas, defeito agravado pela qualidade inferior de sua carne.

Considerando a maior procura de carne de galinha e sua valorizaçã crescente, parece-nos que a substituição em massa anual das frangas se torna mais vantajosa utilizando-se de raças mistas, embora estas vantagens não sejam muito grandes

ÉPOCA DA ELIMINAÇÃO

Parece-nos que a melhor época de iniciar a eliminação em massa de galinhas nesta região é por ocasião do Natal, quando as piores galinhas já estão cessando a postura, e, embora haja abundância de frangos no mercado, a procura é muito grande, permitindo uma colocação fácil. Essa eliminação deve continuar pelos meses de Janeiro, Fevereiro e Março, vendendo-se o resto por ocasião da Quaresma, outra época favorável, na qual os preços ainda são mais altos.

Em nosso Aviário, temos observado que essas aves podem ser utilizadas perfeitamente para fôrno, tratando-se de raças mistas, o que não acontece com galinhas Leghorns.

Independentemente dessa eliminação em massa, é muito conveniente o avicultor, uma vez por mês, examinar uma por uma todas as galinhas, separando aquelas que devem ser eliminadas para consumo, evitando assim que fiquem comendo sem produzir ou que venham a morrer alguns meses mais tarde dalguma moléstia crônica. É um trabalho cacete, mas que recompensa o avicultor, diminuindo a percentagem e por consequência aumentando a renda líquida.